

Universidade Estadual de Campinas  
Faculdade de Educação

Yu Pin Fang

ARTE-EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO CHINESA  
Análise da concepção confucionista de educação

Campinas  
2013

Universidade Estadual de Campinas  
Faculdade de Educação

Yu Pin Fang

ARTE-EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO CHINESA  
Análise da concepção confucionista de educação

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Educação da  
UNICAMP para obtenção de título de  
Bacharel em Pedagogia, sob orientação da  
prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Angélica Medeiros Albano

Campinas  
2013

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA  
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**

Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

Y9a

Yu, Pin Fang, 1988-

Arte-educação na educação chinesa: análise da concepção confucionista da educação / Yu Ping Fang. – Campinas, SP: [s.n.], 2013.

Orientador: Ana Angélica Medeiros Albano.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) –  
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de  
Educação.

1. Confúcio. 2. Arte e educação. 3. Educação chinesa.  
I. Albano, Ana Angélica Medeiros, 1951- II. Universidade  
Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

13-093-BFE

## AGRADECIMENTOS

O nascimento deste trabalho deveu-se não só dos estudos e pesquisas minhas. Devo agradecer, além de à confiante orientação da professora doutora Ana Angélica Albano, aos meus pais Yu Jung Lu e Chang Heng Chu, pelo apoio e incentivo; a minha irmã Yu Pin Wen, pelo estímulo; a meu namorado Alfredo Rezende, pelo amor e pela colaboração carinhosa; aos amigos que me acompanharam durante os anos de graduação e aos colegas do Centro de Estudos Avançados da UNICAMP. Devo ainda um agradecimento especial ao professor doutor Pedro Paulo Funari, que dispôs a ser meu segundo leitor e contribuiu com preciosos apontamentos históricos e críticos. É importante, para mim, lembrar também do mestre Confúcio nessa jornada acadêmica, pela sua presença em todo o desenvolvimento da cultura asiática.

## RESUMO

A arte e a educação sempre estiveram intimamente ligadas à vida do homem, independentemente da cultura. É imprescindível mencionar a arte ao se tratar de educação, visto que as duas, em ação conjunta, trabalham o invisível e o visível, o interior e o exterior do homem, o sujeito e o objeto. Tendo em vista a importância da arte na educação, o presente trabalho propõe estudar a arte-educação na educação chinesa analisando especificamente as influências da herança cultural confucionista na educação atual. O trabalho é dividido em 3 fases: a primeira consiste em um resgate das memórias escolares vividas pela autora na sua terra natal, destacando as atividades artísticas do currículo. A segunda traça um panorama da educação chinesa arcaica, levantando uma antologia de escritos arcaicos sobre a educação. A última fase apresenta o mestre-educador Confúcio e seus ideais educacionais e artísticos, analisando-os na educação chinesa atual. Através da compilação de textos chineses, com tradução e comentário analítico, pretende-se compreender como a arte se insere na educação chinesa nos seus tempos arcaicos e a sua continuidade na educação atual; divulgar o confucionismo e suas concepções educacionais e artísticas; e contribuir para o atual quadro de pesquisas em arte e educação, enriquecendo a comunidade acadêmica brasileira com concepções e culturas diferentes a respeito da arte.

**PALAVRAS-CHAVE:** ARTE-EDUCAÇÃO, CONFUCIONISMO, EDUCAÇÃO CHINESA.

## NOTA

A maioria da pesquisa bibliográfica especializada a respeito de educação chinesa e de Confúcio feita pela autora do presente trabalho de é baseada nos livros escritos na sua língua materna, o mandarim. Frequentemente, a tradução das citações é feita pela mesma. O objetivo dessa nota não é fazer um tratado sobre tradução, mas sim esclarecer, para o público leitor, a diagramação do texto, a fim de facilitar a leitura.

Todas as citações têm o seu texto original e fonte bibliográfica preservados nas notas de rodapé para fins de consulta. Os ideogramas utilizados são tradicionais em homenagem à longa tradição da escrita chinesa. Alguns conceitos-chave do confucionismo e palavras-chave apresentam, por sua vez, no corpo do texto, a escrita original e sua transliteração, utilizando o sistema fonético *pinyin*<sup>1</sup>. Vale a pena ressaltar que, diferentemente do comum, a autora prefere preservar os tons ao transliterar as palavras em *pinyin*, respeitando a característica fundamental da língua.

---

<sup>1</sup> É um sistema fonético chinês, romanizado, que translitera a leitura dos ideogramas. É amplamente utilizado nos textos, substituindo as expressões com transcrições antigas. Por exemplo, o nome do pensador chinês, *Lao-tsé*, passa a ser configurado como *Lão-zi*. O projeto de pinyin foi elaborado pela República Popular da China e aprovado em 1958. Posteriormente, o sistema foi reconhecido pela Organização Internacional de Padronização, em 1982, como romanização padrão do chinês moderno (ISO 7098).

Por fim, *Os Analectos*, um dos livros canônicos do confucionismo, e a citação do próprio nome de *Confúcio*, ou outros nomes já são consagrados no léxico brasileiro, não são modificados neste trabalho.

## SUMÁRIO

---

Introdução.....	1
Capítulo I – Memórias recentes.....	5
1.1 Primeira recordação.....	5
1.2 Segunda ocasião.....	12
1.3 A mudança.....	13
Capítulo II – Memória arcaica.....	18
2.1 O período das grandes clãs.....	19
2.2 A sociedade escravocrata: Xià, Shāng e Zhōu (Zhōu do Oeste).....	23
2.3 Período Pré-Qín: Zhōu do Oeste.....	28
Capítulo III – Confúcio.....	32
3.1 Anos de formação.....	32
3.2 O educador.....	35
3.3 Arte-educação em Taiwan.....	42
Considerações finais.....	45
Referência bibliográfica.....	47

## INTRODUÇÃO

---

Confio minha aspiração ao Tao, retifico-me com as Virtudes, apoio-me na Benevolência e insiro-me nas Artes. – *Confúcio, os Analectos, capítulo sétimo, intitulado Shùér*<sup>1</sup>

A arte deve ser a base da educação. – *Platão apud Herbert Read*

A arte e a educação sempre estiveram intimamente ligadas à vida do homem, independentemente da cultura. É imprescindível mencionar a arte ao tratar de educação, visto que as duas, em ação conjunta, trabalham o invisível e o visível, o interior e o exterior do homem, ou seja, o sujeito e o objeto. É necessário compreender a arte como o elemento integrador e totalizante na vida das pessoas, e não as meras aptidões artísticas; da mesma forma, deve-se entender a educação como um processo contínuo de formação humanística do educando sustentado no diálogo entre este e seu educador, e não como simples transmissão e aquisição de conhecimentos sociais.

Da arte, o homem se apropria: expressam-se os sentimentos, pensamentos, imaginações e as emoções da existência do homem. Daí, originam-se as diversas práticas artísticas em diferentes tempos e espaços sócio-culturais: música, dança, teatro, literatura, pintura, escultura, entre outras tantas. Assim, Vianna e Strazzacappa (2001) afirmam que as práticas artísticas motivam a sensibilidade do ser-homem ao enfrentar o mundo, aguçando os sentidos e as sensações ao correlacionar com outras pessoas.

---

<sup>1</sup>子曰：「志於道，據於德，依於仁，遊於藝。」《論語·述而第七》

A educação, por sua vez, atua no auto-polimento do educando, buscando, de acordo com as propostas do inglês Herbert Read (2001), uma inserção da singularidade de cada ser-homem numa sociedade democrática historicamente construída. É um processo de ensino e aprendizagem que consiste além da apropriação de conhecimentos socialmente estabelecidos, na vivência do mundo e na experiência ao relacionar com as pessoas, adquirindo a autonomia capaz de prosseguir na sociedade.

Tendo em vista a importância dos dois campos de conhecimentos enunciados, as expressões como *Educação Através da Arte*, proposta de Read (2001); *Educação Escolar em Arte*, defendida pelas autoras Maria Heloísa Ferraz e Maria F. de Rezende e Fusari (2010); e/ou até mesmo os termos *Arte-educação* e *Educação Estética* não são estranhos no âmbito educacional brasileiro, especialmente após a promulgação da Lei n. 5.692/71<sup>1</sup>, na qual a Educação Artística foi incorporada no currículo escolar como disciplina obrigatória em toda Educação Básica.

Nesse sentido, muitos estudos e pesquisas acadêmicas, além de congressos e seminários nacionais e internacionais têm contribuído para o debate das questões em torno da formação dos educadores na área de arte, das relações pedagógicas com arte, do ensino de arte no contexto escolar, das percepções artísticas do homem, etc. Vale a pena destacar autores como: Ana Angélica Albano, Ana Mae Barbosa, Celdon Fritzen, Janine Moreira, Luciana Ostetto, Márcia Strazzacappa, Maria Isabel Leite, Maria Heloísa Ferraz, Maria F. de Rezende e Fusari, Sueli Ferreira, Sumaya Mattar, entre tantos autores.

---

<sup>1</sup> Capítulo 1, *Do Ensino de 1º e 2º graus*, Art. 7º determina: Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969.

Assim, com a intenção de contribuir para o atual quadro de pesquisas em arte e educação, o presente trabalho tem como principal objeto de estudo a educação da China em geral, especificamente de Taiwan<sup>2</sup>, analisando os elementos de arte presentes nas práticas pedagógicas, influenciadas pelos pensamentos do mestre educador, Confúcio. Para tanto, este trabalho propõe um estudo baseado na experiência vivida da autora junto com as pesquisas empíricas feitas pela mesma.

O primeiro capítulo deste consiste no resgate das memórias da infância da autora, relacionadas com a escola do seu país de origem; junto com as memórias da participação da mesma nas aulas da disciplina *Educação, Corpo e Arte*<sup>3</sup> – ministrada pela professora doutora Ana Angélica Albano – como aluna regular, no segundo semestre de 2009; e como bolsista do Programa de Apoio Didático<sup>4</sup>, no primeiro semestre de 2010. As memórias julgadas importantes a serem registradas, não servem como mera ilustração da presente pesquisa, mas exercem o papel fundamental na análise do processo de transformação da autora, mediante as ações de arte, na sua formação pessoal e profissional como futura educadora.

---

<sup>2</sup> Também é conhecido como República da China ou Ilha Formosa. É destacado no trabalho e diferenciado com a nomenclatura do país continental, República Popular da China, pela simples questão do local de nascimento da autora – por envolver as experiências escolares vividas pela mesma –, e não pelas questões econômico-políticas.

<sup>3</sup> Disciplina obrigatória do currículo acadêmico do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FE) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). É a única disciplina curricular obrigatória que discute a educação através das nuances artísticas. Ela é realizada na sala EDO3 da FE, cujo espaço é desprovido das características rigidamente acadêmicas, permitindo, assim, o desenvolvimento das atividades corporais.

<sup>4</sup> É um programa de bolsas destinado exclusivamente a alunos de graduação regularmente matriculados na Unicamp. Suas atividades visam o aprimoramento do ensino de graduação através de monitoria exercida por estudantes e deverão ter a supervisão do professor responsável pela disciplina. (Texto extraído da página eletrônica oficial da Pró-Reitoria da Graduação, seção destinada ao Programa de Apoio Didático, cujo endereço eletrônico é [www.prg.unicamp.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=82&Itemid=139&lang=pt](http://www.prg.unicamp.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=82&Itemid=139&lang=pt). [Acesso no dia 9-6-2012, 18h33]).

Com intuito de compreender a base das propostas pedagógicas atuais, o segundo capítulo visa uma exposição antológica da educação chinesa, através da bibliografia especializada, recuperando os primeiros princípios educacionais da China Arcaica, que compreende os primeiros tempos primitivos e as três dinastias Xià, Shāng e Zhōu. Pretende-se demonstrar neste capítulo também a trajetória da constituição da educação da China como um todo e entender como atual sistema educacional chinês herdou características dos primeiros modelos da educação e como as artes já faziam parte do currículo pedagógico.

O terceiro capítulo, por sua vez, trata especialmente da pesquisa bibliográfica do mestre educador, Confúcio, destacando sua vida, seu pensamento político, filosófico e educacional, através do olhar pautado em arte, e suas implicações nas escolas contemporâneas. Além disso, é estudado o livro canônico do confucionismo – *Os Analectos* – analisando principalmente os registros específicos relacionados à arte; assim como os conceitos fundamentais da mesma corrente de pensamento.

Por fim, o último capítulo é destinado para considerações finais a respeito do estudo e da pesquisa, resgatando os verdadeiros significados da arte-educação em busca de uma educação mais humanística.

## 1. MEMÓRIAS RECENTES

---

Muitos são aqueles que saem à procura de seu próprio caminho em uma cultura estrangeira. Isso porque a melhor maneira de estudar a si próprio é viver em um ambiente pouco familiar, entrando em confronto com as várias facetas de si mesmo. O fato é que a credibilidade dos ideais é logo posta à prova, dando início a uma luta pela sobrevivência. – *Mattar: 2010 p. 37.*

### 1. 1 Primeira recordação

A saída da terra natal com os pais e o encontro com uma nova terra fez-me crescer, desenvolver e amadurecer. Com os conflitos e choques culturais eu (des)construí alguns modos de viver, de pensar e de agir. Nesse processo, há permanências e mudanças que só foram notadamente reconhecidas nas aulas de *Educação, Corpo e Arte*. Experimento, então, as palavras de Zeila Demartini (2008).

Deslocar-se de um território para outro traz rompimento, coloca dilemas, exige opções, reposicionamentos, criando, portanto, situações que permitem aos sujeitos, estabelecer comparações, refletir, questionar a si próprio e aos “outros” (muitos), pensar em uma perspectiva diacrônica – o “antes” e o “agora”, os projetos de vida –, o próprio, o de sua família, de seu povo, de seu país – Demartini: 2008, p. 184).

Recordar era um momento nostálgico. Lembro-me da felicidade de ter que acordar cedo para ir à escola: aquela passarela gigante para atravessar uma das avenidas principais da cidade; árvores verde-marrom enfileiradas junto a pequenos arbustos, enfeitando as passagens que dão acesso à entrada da escola; a grande plataforma da entrada, onde as palavras *Rito*<sup>5</sup>,

---

<sup>5</sup> A palavra *Lĩ* é comumente traduzida como *Rito* ou *Cerimônia*. Particularmente discordo com as traduções apresentadas, pois *Lĩ* não só significa os rituais, mas também engloba os valores de diversas áreas, como: política, legislação, moral, filosofia, educação, história, literatura, cultura, cultos, costumes populares, vestimentas,

*Justiça, Honestidade, Decência*<sup>6</sup> eram intituladas no alto da parede<sup>7</sup>, e, com certeza, – a inescrivível – estátua magnífica em homenagem ao *Primeiro grande mestre consagrado*<sup>8</sup>, Confúcio.

Todas essas lembranças vieram como as ondas do mar turbulento, fortalecendo-me a coragem para responder a pergunta solicitada pela professora Ana Angélica Albano, responsável pela disciplina *Educação, Corpo e Arte*, na qual eu era aluna regularmente matriculada: “Quais são, na infância de vocês, as suas relações com a arte na escola?” Eu estava no meu 2º ano de vida acadêmica, ou seja, em 2009. Não tinha muito costume de falar nas aulas, a não ser obrigada pelas apresentações solicitadas pelos professores, pois tenho muita dificuldade de expressar-me em público, e principalmente, em português. Todavia, as minhas memórias da infância me envolveram profundamente naquele momento único e mágico: quando chegou a minha vez, comecei a falar sem hesitar.

Então comecei a relatar, em primeiro lugar, os exercícios físicos – alongamentos do tipo esticar os braços, as pernas, girar a cabeça, além de outros exercícios corporais. – que todos os estudantes praticavam, às 7h30 da manhã, no campo central da escola, após o cantar do hino nacional e da bandeira.

Eram exercícios que, na minha visão e na dos meus colegas – crianças de 11 anos de idade –, cômicos e desnecessários, portanto, eram momentos de extrema vergonha para as meninas e bastantes risos para os meninos. Eu me lembro ainda do professor de educação física do 6º ano, que nos guiava com um ritmo, considerado por mim e meus colegas, hipnotizan-

---

utensílios, alimentação, entre outros. Portanto, neste trabalho quando é citada a palavra rito, leve em consideração também os valores humanos apresentados acima.

<sup>6</sup> 禮義廉恥

<sup>7</sup> É uma prática da cultura chinesa de fazer menção honrosa à determinada instituição ou pessoa.

<sup>8</sup> 至聖先師

te e engraçado: “um, dois, três, quatro; dois, dois, três, quatro; três, dois, três, quatro, quatro, dois, três, quatro, e de novo!” Mas, mesmo assim, concluíamos o exercício. E por mencionar do canto dos hinos, imediatamente, recordava-me das aulas de Música.

Relatei que as aulas eram ministradas na sala específica para a disciplina, onde havia harmônio, pequenos e grandes tambores, bumbos, triângulos, escaletas, entre outros instrumentos. Aprendia a ler partituras, a entender harmonias, a tocar flauta doce – instrumento obrigatório –, a cantar, a brincar com ritmos.

Cada turma construía uma pequena orquestra, sendo que o instrumento principal era a flauta doce. Muitas vezes, alguns de meus colegas já sabiam tocar outro instrumento, sendo o mais comum deles a escaleta. Então o meu professor de música os aperfeiçoava. Para os outros, ele, de acordo com a tendência de cada um, destinava instrumento diferente. No meu caso, surpreendentemente, ele pediu para tocar bumbo.

Era muito grande e pesado! Com 11 anos de idade eu ainda era muito pequena e tinha um peso de formiga. O peso do bumbo, para mim, era maior do que meu próprio peso. Mas eu gostava. Gostava dos toques graves do bumbo e de dar o peso certo em momentos certos do ritmo, apesar de ter que ficar no canto da orquestra – pois gostava muito de aparecer em público.

O professor me ensinou a tocar semínimas e colcheias. Além disso, permitiu que eu apoiasse o bombo numa mesinha, porque eu realmente não conseguia suportar o peso do instrumento nas minhas costas. Às vezes eu pedia para tocar flauta também. Mas, visto que eu era facilmente influenciada pelo ritmo dos colegas escaletistas, o professor finalmente me pediu para responsabilizar pelo posto de um percussionista.

Todas as classes tinham oportunidades de fazer apresentações artísticas coletivas e/ou individuais, ao longo do ano. E, os alunos do 6º ano, considerados *os veteranos*, eram destinados a tocar as músicas dos hinos no início do dia. E um dos momentos mais emocionantes da escola era a cerimônia de despedida dos alunos do 6º ano. Além dos rituais de costume, os alunos do 5º ano tocavam as músicas que prepararam durante o ano para despedir-se dos veteranos.

Ainda me recordei das aulas de caligrafia. Eram magníficas. O professor de caligrafia era, para mim, um grande ancião, apesar de não parecer velho. Ele não só ensinava as técnicas de manipular pincel chinês no papel de seda, de regular a força necessária para iniciar cada traço, de como movimentar o pincel para o traço seguinte, de ponderar a quantidade de nanquim e de ter paciência – uma das virtudes chinesas – no momento de preparar a tinta com pedra de nanquim, mas também educava a turma na arte de sentir a beleza dos ideogramas, de retificar a posição antes de iniciar a escrita, de concentrar a mente com o movimento da dança do pincel no papel, de respeitar a obra e o tempo do outro e, principalmente, de apreciar o próprio trabalho.

Eu adorava essas aulas! Mas, eu mais “pintava” do que realmente escrevia. Eu arrumava os traços mal escritos, retocando-os leve e artificialmente. O professor logo percebia a façanha. Uma vez me repreendeu: “Os enfeites não substituem os verdadeiros traçados. Embora possam parecer bem feitos os trabalhos, não mostram para o apreciador, a arte de escrever.” Depois dessa lição, eu me esforcei com determinação para praticar a caligrafia de verdade e sentir a arte de escrever. Muitas vezes deparava-me entristecida diante de uma obra considerada, por mim, feia, mas o professor me encorajava e incentivava.

Essa inestimável recordação me leva a descrever as aulas de Educação Artística. As aulas aconteciam na sala destinada às práticas artísticas como pintura, escultura, impressão à tinta, gravura, montagem de maquetes, etc. A professora de arte tomava a mesma posição que o de caligrafia: ensinava as técnicas artísticas, mas não só. As orientações sempre eram despertadoras: ela contava a experiência dela diante das tarefas artísticas no seu processo de formação pessoal e profissional, e como ela as encarava como professora em uma sala de aula. Provocavam risos as histórias dela e, assim, ela preparava um ambiente propício para trabalhar.

Nas aulas de artes o encontro da subjetividade e objetividade era mais apreciado. Aprendia-se muita coisa: desde cortar até calcular precisamente as proporções arquitetônicas para a realização de maquetes. A professora serenava muito o semblante ao explicar para a turma o manuseio de instrumentos artísticos, mesmo uma tesoura. Ela considerava sagradas as ferramentas de apoio com que trabalhava, e conseqüentemente, disseminava esse respeito entre os aprendizes. Ao imergir no processo da criação de obra de arte determinada na aula, a expressão dela era outra: a de um demiurgo criando a forma.

Tudo era possível criar na aula dela. Uma das experiências mais memoráveis foi a da aula de argila. Cada aluno recebeu um saco de argila. A professora explicava as propriedades específicas da argila, como deve prepará-la antes de definir a forma, o manuseio correto das ferramentas que utilizaríamos e os cuidados que deveríamos tomar durante o modelar da massa.

Eu estava eufórica para por a mão na massa. Logo após a explicação detalhada da professora, iniciei a preparação da massa: eliminar o ar excedente contido nela, e concomitantemente pensar o que fazer com ela após a preparação. Simplesmente não tive ideias. Enquanto

meus colegas partiam para a estruturação do projeto elaborado, eu ainda estava arremessando a massa no chão. Como o tempo foi passando, eu entrei em pânico, pois não queria fazer nada que pudesse parecer plágio do projeto de outro, visto que eu era a última que partira para a criação. Mas, gostei tanto de preparar a massa que não queria mais parar. Então, eu achei uma saída: construir um cubo perfeitamente liso e equilibrado. Assim que defini o que fazer, iniciei a obra.

A professora deve ter observado meu conflito interno, penso eu, pois aproximava constantemente de mim, acenando a cabeça, olhando para mim, porém sem dizer palavra alguma. Não me perguntou o que eu estava fazendo, e muito menos interferiu no processo da minha criação artística. Apenas proferia: “Muito bem... Muito bem...” Apesar dos olhares de interrogação e de estranheza dos meus colegas, eu estava feliz e confiante de ter tido a ideia e concluído a obra. Após algumas semanas de exposição, o comentário que recebi da professora foi: “A determinação do espírito é a vitalidade do fazer artístico.”

Passei, então, a relatar como os encontros de Educação Física eram significativos. A disciplina era presente em quase todos os dias. O alongamento inicial da aula era menos cômico em relação ao exercício corporal do início do dia. A prática dos esportes era inevitável, principalmente basquete, queimada, *badminton* e beisebol praticado com o pé. O coletivo era a pérola dessas aulas: quando havia competição, a organização de times não simbolizava concorrência, mas a responsabilidade de ser integrante de um grupo de jogadores.

As aulas abordavam também as práticas folclóricas como dança de roda indígena taiwanesa e arte marcial tradicional chinesa. Em geral eu não gostava muito, considerava-as aborrecedoras e sentia muita vergonha por não saber me posicionar corretamente.

Ao recordar as quadras poliesportivas, lembrei-me de um prédio, cujo significado, para mim, era imensurável: Prédio de Centro das Atividades. Eu tive a oportunidade de assistir à sua inauguração. Mas era especial principalmente, por haver uma biblioteca localizada nele. O espaço destinado à leitura na biblioteca, nas aulas de Língua, eram momentos muito delicados, dado que a leitura realizada na sala de aula era muito diferente daquela levada a cabo na biblioteca: o ambiente desta era dotado do cheiro de livros, a claridade era outra, o sentimento de consideração à leitura era indescritível e era preciso despir os sapatos para entrar.

A escolha do livro e o lugar da leitura eram de livre e espontânea vontade dos alunos. Estes, por sua vez, recebiam uma placa dura, delgada e azul, com seu número da sala. A função dessa placa servia para lembrar o lugar exatamente onde o livro foi retirado. Quando o aluno terminasse de ler, bastaria procurar pela sua placa na seção da categoria do livro retirado. Eu, por ter já cultivado o costume de ler desde a pequena infância, lia os livros praticamente de todos os campos: os romances de Sherlock Holmes, contos folclóricos chineses, contos infantis, romances clássicos chineses, adaptações de grandes obras literárias do ocidente, mangás, livros a respeito da galáxia, dos seres extraterrestres, revistas informativo-educativas sobre medidas que deveriam ser tomadas quando houver terremoto, incêndio, acidentes, boletins educativos contra violência na escola, abuso sexual, venda de cigarros, entre outros temas.

Além das atividades curriculares relatadas, ao longo do ano aconteciam diversos festivais, exposições artísticas, feiras artesanais e muitos concursos internos de música, literatura, caligrafia, jogos estratégicos, artes marciais, entre outras atividades na escola. E, aos sábados<sup>9</sup>,

---

<sup>9</sup> Todas as atividades governamentais, incluindo as escolares, eram de segunda-feira ao sábado. Somente em 2007 o governo adotou a política de “recesso dos dois dias da semana”; então as aulas de sábado foram dispen-

havia diversos grupos de estudos de livre escolha dos alunos: leitura, arte marcial, xadrez chinês, caligrafia, entre outros, organizados pelos docentes e discentes.

Fui encerrando a minha fala. No fim, concluí: “E... [abanando a cabeça para os lados] Acho que só.” Os colegas da sala exclamaram e deram risadas do jeito como eu terminei de contar minha relação com a arte. Um deles exclamou: “Só?”

## **1. 2 Segunda ocasião**

Foi-me solicitada, mais uma vez, em 2010, sobre minha relação com a arte. Embora eu ainda fosse aluna, era diferente de todos os alunos presentes: eu era bolsista do Programa Apoio Didático e era a segunda vez que estava cursando a disciplina, pois uma das exigências daquele era a obrigatoriedade de ter cursado a mesma.

Não fui tão espontânea em relação à primeira vez, e a lembrança foi sucinta: talvez seja porque eu já soubesse antecipadamente como seria o primeiro momento do curso. Eu iniciei a minha fala com uma pequena auto-apresentação, limitando a dizer quem eu era, onde eu nasci, há quanto tempo estava no Brasil e em que ano eu estava do curso de pedagogia. Eram considerações importantes, visto que eu não era familiar àquela turma.

Comecei a dizer que a organização educacional de Taiwan é diferente da do Brasil, apresentando, em primeiro lugar, a estrutura física da escola: estudava numa escola pública

que abriga quase 3000 pessoas, incluindo o corpo docente. A escola era para mim o outro mundo: nele, eu aprendia de tudo, desde 7h15 da manhã até as 4h30 da tarde<sup>10</sup>.

No segundo momento relatei um pouco sobre as aulas: o currículo do ensino fundamental aborda muitas disciplinas relacionadas com a arte e oferece para o professor muito espaço para trabalhar a interdisciplinaridade. Sendo assim, música, educação artística, caligrafia, educação física, moral e ética, e leitura na biblioteca eram componentes obrigatórios do currículo escolar.

Por fim, aprofundei sobre as disciplinas curriculares, porém, sinteticamente: nas aulas de música, os alunos aprendiam a tocar flauta, o canto, a orquestração; nas de arte, princípios desde cortar até as habilidades artísticas mais sofisticadas; nas de caligrafia, o conhecimento da tradição de escrita chinesa como um tesouro; e nas de educação física, além de esporte, as danças folclóricas e arte marcial. Ressaltei a importância desses momentos únicos na minha infância.

### 1.3 A mudança

Considerando o presente trabalho não como uma mera pesquisa acadêmica, mas uma obra de arte, fruto da minha trajetória de pesquisa em arte e educação, julguei pertinente refletir os dois momentos de rememoração da arte na infância. Ao mesmo tempo, considerei importante também buscar a razão pela qual os modos de colocação serem totalmente distintos. Dialogo, portanto, com as ideias de Cattani (2002) que defende a pesquisa em arte como

---

<sup>10</sup> Os horários de saída eram diferentes: os alunos de 1º ano e de 2º ano saem às 15h; os de 3º ano e 4º ano, às 16h; e os dos últimos anos, às 16h30.

(...) aquela elaborada por artistas-pesquisadores, e que tem como produto uma obra de arte, “aquela relacionada à criação das obras, que compreende todos os elementos do fazer, a técnica, a elaboração de formas, a reflexão, ou seja, todos os elementos de um pensamento visual estruturado” (Cattani: 2002, p. 38)

Os elementos da minha obra de arte são as histórias relacionadas à educação artística que vivenciei quando estava ainda na minha terra natal. A lembrança feita em 2009 foi indubitavelmente profícua no sentido de resgatar a arte como um dos fundamentos igualmente relevantes para a formação emancipadora do homem frente à hegemonia social e historicamente construída de determinados conhecimentos. A confirmação especialmente irônica é o fato de a disciplina *Educação, Corpo e Arte* ser a única, de cunho obrigatório, no currículo acadêmico do curso de pedagogia que aborda as reflexões de arte na formação de um profissional da educação.

O contato pela primeira vez com uma sala destinada prioritariamente para as atividades corporais também favoreceu a revivência da infância: para entrar na sala era necessário tirar o calçado, pois o chão é feito de madeira. Apesar de ter cadeiras na sala, a escolha majoritária era a de sentar no chão, em roda, apoiando-se ou no colchonete ou na bola de *Pilates*. Não havia mesas, a não ser aquelas destinadas para colocar os pertences públicos e pessoais. Sendo assim, o ambiente não só era propício para desenvolver as reflexões artísticas, mas também constituía uma vivência inédita e exclusiva na minha carreira acadêmica.

A roda proporcionava a inserção tanto individual quanto coletiva no espaço de aula como acontecimento, pois ao mesmo tempo em que eu ocupava um lugar de reflexão individual, estava totalmente inserida no olhar dos outros. Quando contava minha história o diálogo

aconteciam em todas as direções, não somente para a professora em si, como geralmente ocorria nas outras disciplinas curriculares.

Igualmente, é imprescindível destacar as propostas pedagógicas da professora Ana Angélica cujo significado culminou na minha aproximação com a pesquisa em arte. As aulas iniciavam comumente com a conscientização do corpo, abordando diferentes linguagens artísticas e frequentemente resgates de memórias da infância. Essas vivências levaram-me a aprimorar profundamente o sentido da arte para a formação integral do homem.

Tendo esses pressupostos de tempo e de espaço em vista, parto para a reflexão da mudança radical que ocorreu na segunda vivência de rememoração, reconhecendo a ação transformadora da educação estética no processo da minha formação, uma vez que

(...) a educação dos sentidos e da percepção amplia nosso conhecimento de mundo, o que vem reforçar a ideia de que a arte é uma forma de conhecimento que nos capacita a um entendimento mais completo e de certa forma mais profundo das coisas. (Lancri: 2002, p. 21)

Passado um semestre da disciplina, pensar a arte na formação integral do educando em prol de uma educação mais humanizada consolidou-se numa posição fundamental da minha trajetória acadêmica, culminando em uma série de levantamentos e questionamentos sobre a arte na educação: O que significa arte na escola? Quais são as propostas de arte-educação e como esta se constitui nas instituições escolares? Será que a experiência que eu tive na infância pode ter sido um exemplo de arte-educação? Quais eram os pensamentos de Confúcio? Quais são as repercussões de Confúcio na educação chinesa?

Esses questionamentos me fizeram reconhecer que a experiência com a arte na escola que tive na infância não só era valorosa, nem meramente casual. Em função disso, na segunda

ocasião, a preocupação era de explicitar para o público o quão determinante é a atuação da arte na escola, junto com as políticas educacionais.

A mudança que ocorreu em mim propiciou uma série de reflexões e pesquisas a respeito de arte, educação e Confúcio e seus pensamentos. O que considerava natural se transformou no meu objeto de estudo, cada vez mais aprofundado. Participei para os estudos de Confúcio, em primeiro lugar, depois me detive especialmente sobre os textos relacionados à arte e finalmente estabeleci uma relação com a arte-educação no âmbito educacional brasileiro.

Para tanto, recorri à bibliografia especializada, em mandarim, para realizar a pesquisa sobre a educação da China Arcaica, especialmente dos tempos mitológicos de Yú<sup>11</sup> e do período que compreende as dinastias Xià, Shāng e Zhōu<sup>12</sup>, ou seja, antes da primeira unificação da China concretizada pelo *Primeiro Imperador Qín*<sup>13</sup>. Além dos estudos históricos, busquei ainda entender como as primeiras instituições políticas-educacionais influenciaram direta e indiretamente na educação chinesa moderna.

Para obter visão diversificada da História da Educação Chinesa, os livros que baseei para fazer pesquisa são: *A Sintética História da Educação da China* e *A Resumida História do Pensamento Educacional da China*, ambos da autoria do professor Wǔ Zhènzhuó, publicados pela editora Wǔnán; *História da Educação Chinesa*, da educadora Hú Měiqí, publicado pela editora Sānmín; *História da Educação Chinesa* e *História do Pensamento Educacional da China*, ambos organizados pelo historiador de educação Sūn Péi-Qīng, e publicado pela editora da *Huádōng Normal University*; *História da Educação Chinesa*, organizado pelo professor Huáng Rénxián,

---

<sup>11</sup> 虞

<sup>12</sup> 夏商周

<sup>13</sup> 秦始皇

publicado pela editora Popular de Fújiàn; além dos registros históricos chineses, tais como: *Documento Arcaico*, que compreende registros do período arcaico da China e das dinastias Xià, Shāng e Zhōu, *O Tratado dos Ritos*, *Ritos de Zhōu*, *Registros do Historiador Sīmǐ Qiān* e *Crônica de Zuo*.

Os levantamentos e estudos realizados culminaram na redação do segundo capítulo desse trabalho.

## 2. MEMÓRIA ARCAICA

---

O modo de produção, a cultura, a forma de pensar e a visão do Universo como um todo são elementos que determinam a visão e o funcionamento da educação. A educação, no sentido de instituição social, é um produto construído historicamente pelos homens. Sendo assim, a civilização chinesa, uma das sociedades mais antigas do mundo, possui uma longa história da educação, assim como sua larga e complexa história sociocultural.

Para entender a educação chinesa atual, preparo uma antologia de textos que tratam especificamente da educação dos primeiros períodos que compõem a China Arcaica, isto é, o período da comunidade-clã e as Três Dinastias Xià, Shāng e Zhōu, mostrando a trajetória da constituição da educação chinesa; paralelamente, traço o cenário histórico e cultural de cada momento histórico. Vale salientar que, na Academia, os registros arcaicos que retratam o contexto histórico antecedente à dinastia Shāng muitas vezes são polêmicos quanto à sua autenticidade. No entanto, no contexto desse trabalho, considero válida a citação dos mesmos com a pretensão de compreender como o atual sistema educacional chinês herdou características dos primeiros modelos da educação e como as artes já faziam parte do currículo pedagógico.

Além disso, é importante esclarecer para o leitor que as análises da trajetória da educação chinesa que se seguem não são absolutas, tampouco únicas. Por um lado, reitero que a história da China é tanto longa quanto complexa, por isso as análises dos historiadores são vastas e diversificadas, apresentando visões divergentes. Por outro, a escassez de referências chinesas de história e de história da educação no Brasil dificultou que os comentários atendes-

sem a aspectos críticos. O objetivo desse capítulo é compilar e traduzir as fontes arcaicas que se referem à educação da China; portanto, os comentários históricos servem como suporte à contextualização.

## 2. 1 – O período dos grandes clãs

A arqueologia mostra que no final da era paleolítica os chineses primórdios entraram no sistema de clãs, cuja estrutura caminhou de matriarcal para patriarcal. A necessidade de produção condicionou os trabalhos de subsistência, as práticas sociais e religiosas e o treinamento corporal e militar, ou seja, as atividades que demandavam diversas formas de educação.<sup>14</sup> Nos registros arcaicos encontram-se retratos de líderes lendários que ensinavam o povo a construir casa e usar fogo, como narra no livro *Hánfēi* (475 – 221 a.C.), capítulo das *Cinco*

*Traças:*

Na geração arcaica, os homens eram poucos, e animais, vastos. As pessoas não conseguiam vencer a força dos animais, bichos e serpentes. Surgiu um sábio e ensinou o povo a extrair madeiras para construir o ninho com objetivo de evitar os ataques. A população alegrou e o elegeu como rei para comandar o mundo, cunhando o clã com o nome Yǒucháo. As pessoas comiam frutos, melões, mexilhões e moluscos, com odor forte e fétido. Machucavam a digestão, provocando doenças. Surgiu um sábio e ensinou o povo a usar o fogo para abafar o odor forte e fétido. A população alegrou e o elegeu como rei para comandar o mundo, cunhando o clã com o nome Suìrén.<sup>15</sup>

No *I-Ching*, ou *Livro das Mutações* (1046 – 771 a.C.), capítulo *Explicações dos Yáo e seu oráculo*, conta-se que os líderes mitológicos ensinavam a caçar, pescar e plantar:

---

<sup>14</sup> Ver Huáng Rénxián, *História da Educação Chinesa*. Editora Popular de Fújiàn. 2003

<sup>15</sup> 上古之世，人民少而禽獸眾，人民不勝禽獸蟲蛇，有聖人作，構木為巢以避群害，而民悅之，使王天下，號曰有巢氏。民食果蓏蚌蛤，腥臊惡臭而傷害腹胃，民多疾病，有聖人作，鑽燧取火以化腥臊，而民說之，使王天下，號之曰燧人氏。《韓非子·五蠹》

O arcaico clã Bāoxī era líder do mundo, (...) inventou o sistema de nó para se lembrar das coisas, redes para caça e pesca. É a representação do hexagrama Lí. Findou o clã Bāoxī, surgiu o clã Shénnóng, e fez da madeira o arado e pá, para ensinar o povo a plantar. É representação do hexagrama Yì.<sup>16</sup>

Quando a estabilidade de produção gerou excedente, a sociedade caminhou de matriarcal para patriarcal. Constituíram-se os grandes clãs que elegiam um único representante para governar os assuntos de interesse em comum. A formação paulatina das propriedades privadas e o surgimento primitivo da escrita exigiram as novas necessidades educacionais. Conta-se, então, que a primeira instituição educacional da China surgiu nessa mudança social, política e cultural.<sup>17</sup>

O livro *Documento Arcaico* (772 – 476 a.C.), em seu primeiro capítulo, *Inscrições do Imperador Yáo*, registrou as primeiras manifestações da educação, como instituição social, quando o Imperador Shùn nomeava os oficiais considerados virtuosos e honestos pelos anciões das quatro direções na assembleia, para que esses exercessem os cargos governamentais e, inclusive, os educacionais:

Imperador disse: “Qì! Atualmente, o povo não se respeita, tampouco se amam uns aos outros. As pessoas perderam a noção dos cinco princípios do relacionamento humano. Eu lhe designo o cargo de oficial da educação, divulgue amplamente os cinco ensinamentos e seja generoso e tolerante para com o povo.”<sup>18</sup>

A nomeação reflete a visão do educar e seus objetivos. O trecho apresenta não só o conteúdo pedagógico, mas também a importância da educação social e moral. Os *cinco ensi-*

---

<sup>16</sup> 古者包犧氏之王天下也，(...) 作結繩而為罔罟，以佃以漁，蓋取諸離。包犧氏沒，神農氏作，斲木為耜，揉木為耒，耒耨之利，以教天下，蓋取諸益。《周易·繫辭》

<sup>17</sup> Ver Sūn Péiqing, *História da Educação Chinesa*. Editora da University Normal of Donghuá.

<sup>18</sup> 帝曰：「契，百姓不親，五品不遜。汝作司徒，敬敷五教，在寬。」《尚書·堯典》

*namentos* citados referem-se aos cinco princípios do relacionamento humano, explicitados no livro *Mêncio* (475 – 221 a.C.), *capítulo primeiro, Rei Téngwén*, com o qual Mêncio corrobora:

“Normalmente quando o homem possui do que se alimentar, do que se vestir e onde morar tranquilamente, mas lhe falta a educação, então se assemelha ao animal. Por isso o sábio ficou novamente preocupado. Nomeou Qiao cargo de oficial da educação, que ensina o povo os princípios de ser homem: a relação com os pais deve se basear nos princípios de amor e respeito; a relação entre superior e subalterno deve refletir o princípio da justiça; a do matrimonial deve se construir sobre o princípio da diferença; a dos irmãos deve considerar o princípio da ordem; e a dos amigos, o princípio da confiança.”<sup>19</sup>

Após indicar outros cargos como legislativo, trabalhista, ambiental e religioso, o Imperador Shùn promoveu o cargo do oficial da música:

Imperador disse: “Kuí! Eu lhe designo o cargo do oficial da música, ensine e oriente os filhos da nobreza a serem retos, mas calmos; generosos, mas persistentes; fortes, mas não violentos; simples, mas não arrogantes. A poesia serve para expressar as emoções; a música, para recitar os poemas; as notas devem ser certificadas de acordo com aquilo que é recitado, já a harmonia auxilia na regulação do canto. Assim, os oito sons harmoniosos, concordando entre si, sem quebrar a ordenação, fazem com que o homem e os deuses entrem em comunicação sincronizada.”<sup>20</sup>

Esse trecho retrata a educação a partir da música. Esta, por sua vez, sempre esteve muito atrelada às atividades sociopolíticas chinesas. Os filhos da aristocracia deveriam aprender a ministrar eventos tais como assembleias públicas ou rituais religiosos, nos quais poesia, dança e música eram elementos imprescindíveis; por isso a colocação da música como primordial na educação da elite é inevitável.

Vale destacar, então, os “oito sons harmoniosos” mencionados no texto. Na história da música clássica chinesa, a expressão se refere à classificação antiga de instrumentos musicais,

---

<sup>19</sup> 人之有道也，飽食、煖衣、逸居而無教，則近於禽獸。聖人有憂之，使契為司徒，教以人倫：父子有親，君臣有義，夫婦有別，長幼有序，朋友有信。《孟子·滕文公上》

<sup>20</sup> 帝曰：「夔！命汝典樂，教胄子，直而溫，寬而栗，剛而無虐，簡而無傲。詩言志，歌永言，聲依永，律和聲。八音克諧，無相奪倫，神人以和。」《尚書·堯典》

cujas categorias são determinadas de acordo com o material que o instrumento é construído: metal, pedra (ou jade), barro, couro, seda, madeira, cabaça e bambu. A partir dessa sistematização, entende-se que os antigos chineses já consideravam a música e a estética proporcionada pela qual como elementos imprescindíveis nas atividades não só educacionais mas também as sociais e religiosas.

O livro *Documento Arcaico* é o registro mais antigo de uma ideia estética da harmonia suscitada pela concordância equilibrada da diversidade, e reflete um significado profundo da música na história da China como um todo. Além disso, como a relação de poesia, música e dança é intimamente ligada, a harmonia não se limita apenas à perfeição eufônica, mas também à exigência da harmonia estética das artes.

Sobre a implantação de escolas oficiais designadas pelo imperador, no livro *O Tratado de Ritos* (475 – 221 a.C.), capítulos *A posição de Míngtáng* e *Institucionalizações do Imperador*, respectivamente, encontra-se menção à escola denominada de Xiáng, que também era o local em que os idosos, oficiais ou não, ensinavam os conhecimentos sociais para a geração mais nova:

Mílín: era Xiáng [escola] dos tempos do clã Yú.<sup>21</sup>

O clã Yú aposentava os idosos que exerceram cargos oficiais em Shàngxiáng [ensino superior], e os que não exerceram cargos oficiais em Xiàxiáng [ensino básico].<sup>22</sup>

---

<sup>21</sup> 米廩，有虞氏之庠也。《禮記·明堂位》

<sup>22</sup> 有虞氏養國老於上庠，養庶老於下庠。《禮記·王制》

## 2. 2 – Sociedade escravocrata: dinastias Xià, Shāng e Zhōu (Zhōu do Oeste)

A modificação revolucionária da estrutura socioeconômica da China que precedeu o período dos grandes clãs deveu-se à sofisticação da produção e consolidação da propriedade privada. Assim, a China assistiu à ascensão da sociedade escravocrata primitiva – dinastia Xià (ca. séculos XXI-XVI a.C.), cujas informações históricas são ainda poucas e obscuras.

A expansão do sistema elaborado de divisão agrária e a eficiência da manufatura solidificaram a base econômica da China que, conseqüentemente, proporcionou as condições para o desenvolvimento da escrita diante das exigências políticas vigentes. As escavações arqueológicas na província Shāndōng desenterraram os utensílios de barro contendo escritas pictográficas primitivas, onde se identifica sistema de escrita já na dinastia Xià, caso a autenticidade arqueológica seja verificada verdadeira.

Diante desse quadro inédito de reorganização social, o livro *O Tratado de Ritos* afirma, nos capítulos de *A posição de Míngtáng* e de *Institucionalizações do Imperador*, respectivamente, a existência da escola oficial chamada Xù, designada pelo Imperador e oferecida para a elite:

Xù: era a escola dos tempos de Xià.<sup>23</sup>

O clã Xià aposentava os idosos que exerceram cargo oficial em Xù do leste, e os que não exerceram o cargo oficial, em Xù do oeste.<sup>24</sup>

Além de Xù, havia as escolas públicas ligadas diretamente à administração do governo e abertas para a realização da educação da população que residiam perto da capital. Aqueles

---

<sup>23</sup> 序，夏后氏之序也。《禮記·明堂位》

<sup>24</sup> 夏后氏養國老於東序，養庶老於西序。《禮記·王制》

que sobressaírem no desempenho e resultado, eram promovidos para as escolas oficiais, recebendo o mesmo conteúdo que os filhos da elite. No livro *Mêncio, capítulo primeiro Rei TéngWén*, Mêncio cita:

“Na dinastia Xià chamava-se de Xiào”<sup>25</sup>

“Chamava-se de Xiào, pois era o local onde aconteciam a educação”<sup>26</sup>

Não houve ruptura em relação ao conteúdo ensinado no período antecedente, pode-se afirmar, ainda, que a dinastia Xià foi uma transição da educação não formal e familiar para formal e institucionalizada. Como os dados concretos desse período são limitados, as citações acima formam os poucos escritos que caracterizam a educação do período Xià.

Já na dinastia Shāng (ca. séculos XVII-XI a.C.), período de desenvolvimento mais elaborado do sistema escravocrata, tanto os escritos históricos quanto os trabalhos arqueológicos oferecem pistas mais completas para a compreensão da sociedade em questão, inclusive as continuidades da educação. Com a sofisticação e sistematização da escrita, *Jiǎgǔwén*, que literalmente significa “inscrições nos ossos e carapaças”, eram encontradas com textos oraculares perfeitamente organizados. Sendo assim, os estudos arqueológicos mostram que esses textos, de cunho religioso, eram registros de adivinhações realizadas em assuntos que destacam a importância social e frequentemente eram relacionados à educação; são altamente confiáveis.<sup>27</sup> O

---

<sup>25</sup> 夏曰校。《孟子·滕文公上》

<sup>26</sup> 校者，教也。《孟子·滕文公上》

<sup>27</sup> O descobrimento dos ossos e carapaças que continham o escrito *Jiǎgǔwén* é datado 1899, na região província Hénán, cidade de Ānyáng, atualmente conhecida como um dos sete patrimônios mundiais – Ruínas dos tempos de Yin –, pelo diretor da Academia Imperial Hànlín da dinastia Qīng (1616 – 1912). No entanto, seu valor histórico e arqueológico reconhecido pelos intelectuais no século XIX. A partir de então, vários estudos de *Jiǎgǔwén* foram publicados na academia.

livro *O Tratado de Ritos*, capítulo *O registro do Exemplo*, citam as palavras de Confúcio em relação à cultura religiosa e cerimonial perante os seres espirituais:

“O povo dos tempos de Yīn<sup>28</sup> honravam os seres espirituais e levavam o povo a servi-los, primeiro aos fantasmas, depois, à cerimônia.”<sup>29</sup>

Acredita-se que a educação nessa época já houvesse adquirido seu papel fundamental na sociedade, pois consta em umas das adivinhações a seguinte pergunta aos espíritos, demonstrando a importância dada à educação pelo governo:

No dia de Rènzǐ, deve-se fazer adivinhação para saber de deuses se: é plausível fazer banquete aos príncipes que irão à escola?<sup>30</sup>

A instituição da educação nos tempos de Shāng, além das heranças como escolas Xiáng e Xù, o livro *O Tratado de Ritos*, nos capítulos de *A posição de Míngtáng* e de *Institucionalizações do Imperador*, ainda, respectivamente, observa o surgimento da escola Xué:

As pessoas dos tempos de Yīn designavam Xué da direita como escola superior, e Xué da esquerda, escola do ensino básico. E faziam música em Gǔzōng.<sup>31</sup>

As pessoas dos tempos de Yīn aposentavam os idosos que exerceram cargo oficial em Xué da direita, e os que não exerceram o cargo oficial, em Xué da esquerda.<sup>32</sup>

A instituição “Gǔzōng” merece um destaque explicativo, pois, inicialmente, era apenas um local destinado aos mestres músicos praticarem exercícios musicais e seus estudos. Entre-

---

<sup>28</sup> A dinastia Shāng também é conhecido como Yīn, pois nos últimos 273 anos da sua história firmou-se o capital em Yīn(atualmente, é a região da cidade Ānyáng da China). Os textos arcaicos frequentemente citam Yīn em vez de Shāng.

<sup>29</sup> 般人尊神，率民以事神，先鬼而後禮。《禮記·表記》

<sup>30</sup> 壬子卜，弗，酒小求學？胡厚宣：《戰後京津新獲甲骨集》，群聯出版社 1954 年版。

<sup>31</sup> 般人設右學為大學，左學為小學，而作樂於瞽宗。《禮記·明堂位》

<sup>32</sup> 般人養國老於右學，養庶老於左學。《禮記·王制》

tanto, sendo a música um elemento indispensável nas atividades sociais, Gǔzōng foi se transformando em instituição educacional. Portanto, o *Tratado dos Ritos* afirma:

Gǔzōng: era a escola dos tempos de Yīn.<sup>33</sup>

Por fim, a dinastia Zhōu, foi auge do sistema escravocrata e, ao mesmo tempo, a educação, chegou ao seu tempo mais favorável, especificamente no período de Zhōu do Oeste (ca. séc. XI ao ano de 771 a.C.). Os oficiais de educação e de música aumentaram significativamente, o que exigiu a criação de novos cargos, assim como novas instituições escolares. E também o conteúdo pedagógico se tornou mais complexo e sistematizado. As principais obras que registram a educação são O *Tratado de Ritos* e *Os Ritos de Zhōu*.

Destaco, em primeiro lugar, os trechos do livro *Os Ritos de Zhōu* (1046 – 714 a.C.), capítulo do *Oficial da Terra Sítú*, o qual se trata especialmente da educação:

O oficial Shī: é responsável pela educação do rei, por meio de palavras belas e virtuosas. Através de três virtudes ensina os filhos da aristocracia: a primeira é virtude suprema, sendo a base da ética; a segunda, virtude da justiça, sendo a base dos comportamentos; e a terceira, virtude de fidelidade filial, sendo a disciplina dos males. Também ensina os três comportamentos: o primeiro é o da fidelidade filial, para que amassem e honrassem os pais; o segundo é o de estabelecer da amizade, para que respeitassem os virtuosos; e o terceiro é o de obediência, para que servissem os mestres.<sup>34</sup>

O oficial Bǎo: é responsável por advertir os erros do rei. Por meio das práticas artísticas ensina os filhos da aristocracia: a primeira são cinco tipos de ritos; a segunda, seis tipos de música; a terceira, cinco técnicas de arqueria; a quarta, cinco técnicas de auri-garia; a quinta, seis livros clássicos; a sexta, nove maneiras de cálculo. Também ensina seis tipos de caracterização vestuária: a primeira é a da cerimônia religiosa; a segunda,

---

<sup>33</sup> 瞽宗，殷學也。《禮記·明堂位》

<sup>34</sup> 師氏：掌以媿詔王。以三德教國子：一曰至德，以為道本；二曰敏德，以為行本；三曰孝德，以知逆惡。教三行：一曰孝行，以親父母；二曰友行，以尊賢良；三曰順行，以事師長。《周禮·地官司徒》

a do ser convidado; a terceira, a da reunião na corte imperial; a quarta, a do funeral; a quinta, a da guerra; a sexta, é a da aurigaria.<sup>35</sup>

Além disso, no livro *O Tratado de Ritos*, capítulo *Rei Wén como filho herdeiro*, retrata minuciosamente a educação do filho herdeiro do rei e filhos da aristocracia:

Quando se trata da educação do filho herdeiro e dos filhos da aristocracia, é necessário levar em consideração o tempo climático das quatro estações. Na primavera e no verão, devem estudar as artes guerreiras; no outono e no inverno, as artes literárias. O local deve ser na Xù de leste. (...) Na primavera deve recitar a poesia, e no verão, tocar músicas, responsabilizados pelo mestre imperial. (...) No outono deve estudar os ritos, ensinado pelo oficial responsável pelos mesmos; no inverno deve estudar as letras clássicas, ensinadas pelo oficial responsável pelas mesmas. Aprenda os ritos em Gǔzōng, as letras clássicas, em Xiáng superior.<sup>36</sup>

Os imperadores das três dinastias ensinavam seus filhos herdeiros se não através do rito e da música. Música é o espírito da regulação do interior; o rito é a disciplina dos comportamentos. O rito e a música se sincronizam no interior do coração, e manifestam externamente nos comportamentos concretos. Por isso, cultivam-se as atitudes de paz, respeito, tranquilidade e estabilidade.<sup>37</sup>

Nas escolas públicas, por sua vez, o livro *Os Ritos de Zhōu*, capítulo do *Oficial da Terra Sītú*, fornece três direções de educação:

A primeira se trata das seis virtudes, são elas: cognição, benevolência, sabedoria, justiça, lealdade e harmonia; a segunda, seis comportamentos, são eles: fidelidade filial, amor fraternal, harmonia familiar, amor conjugal, confiança entre amigos e os pobres; a terceira, seis práticas artísticas, são elas: rito, música, arqueria, aurigaria, letras clássicas e números.<sup>38</sup>

---

<sup>35</sup> 保氏：掌諫王惡，而養國子以道。乃教之六藝：一曰五禮，二曰六樂，三曰五射，四曰五馭，五曰六書，六曰九數。乃教之六儀：一曰祭祀之容，二曰賓客之容，三曰朝廷之容，四曰喪紀之容，五曰軍旅之容，六曰車馬之容。《周禮·地官司徒》

<sup>36</sup> 凡學世子及學士，必時。春夏學干戈，秋冬學羽籥，皆於東序。(...) 春誦夏弦，大師詔之。(...)；冬讀書，典書者詔之。禮在瞽宗，書在上庠。《禮記·文王世子》

<sup>37</sup> 凡三王教世子必以禮樂。樂，所以修內也；禮，所以修外也。禮樂交錯於中，發形於外，是故其成也懌，恭敬而溫文。《禮記·文王世子》

<sup>38</sup> 以鄉三物教萬民而賓興之：一曰六德，知、仁、聖、義、忠、和；二曰六行，孝、友、睦、姻、任、恤；三曰六藝，禮、樂、射、御、書、數。

Em suma, a educação das três dinastias nasceu das necessidades políticas, e desde então aquela sempre esteve atrelada às ações destas. O ensino das três dinastias se resume em Poesia, Letras, Rito e Música, além da formação humana como um todo.

### 2.3 – Período Pré-Qín: Zhōu do Oeste

No ano 770 a.C., o imperador Píng transferiu o capital para Luòyì, inaugurando o período Zhōu de Leste, marcando o final dos tempos da dinastia Zhōu, também conhecida como “Pré-Qín”<sup>39</sup>. Durante mais de dois séculos, a China se transformou em um campo de batalha de reis e vassallos que disputavam entre si o poder de comando e as terras. O Filho do Céu<sup>40</sup>, por sua vez, além de não conseguir arcar com a responsabilidade de liderança, não possuía força suficiente para deter as invasões dos bárbaros. A China assistiu, então, à descentralização do poder do imperador que culminou em mudanças radicais nas instâncias como sociedade, economia, política e educação.

Apesar desse quadro de instabilidade geral, o período Pré-Qín foi o momento histórico em que houve maior liberdade de pensamento e sucesso na produção de conhecimentos intelectuais, pois tanto o sistema governamental quanto o educacional que haviam se firmado por mais de mil anos entraram em colapso, favorecendo a decadência da aristocracia e a ascensão da classe dos letrados, acompanhada de corrupção das relações humanas. Surgiu, então, a educação particular. Na *Crônica de Zuǒ*, o capítulo de *Rei Zhāo Ano 17* retrata:

---

<sup>39</sup> A dinastia Zhōu encerrou com a unificação do primeiro imperador Qín.

<sup>40</sup> Ao invés de usar a palavra Imperador, frequentemente a expressão “Filho do Céu” substitui o título do cargo máximo.

O Filho do Céu perdeu seus oficiais, e a aprendizagem se dispersou aos quatro cantos.<sup>41</sup>

Segundo a historiadora da educação chinesa, Hú Měiqí (1995), a educação desse período caracteriza-se pela sua não institucionalidade, pois o conhecimento passou a ser veiculado pelos pensadores, os quais, preocupados em manter a ordem social, formaram o cenário de que mais tarde foi descrito como “Cem Escolas de Pensamento”. Os grandes pensadores recrutavam os alunos e transmitia suas ideias sociais nas próprias residências ou lugares previamente concordados, assim estabelecendo a educação particular, distinta da educação governamental do período anterior. O *Tratado de Arte e Literatura* que consta no *Documento Histórico de Hàn* do historiador Bān Gù (32 – 92 a.C) é o registro mais completo das escolas do período tratado, que categorizou-as, de acordo com suas filosofias, em Nove Tendências<sup>42</sup>: confucionismo, taoismo, naturalismo (Yīn-Yáng), legalismo, corrente lógica, moísmo, corrente diplomática, sincretismo e agriculturalismo.

Dentre desses correntes, o confucionismo, taoismo e moísmo se sobressaíram quanto às contribuições e influências para com a sociedade. O confucionismo, por sua vez, foi considerado a escola de pensamento mais importante não só da antiguidade, mas também dos dias atuais. No *Tratado de Arte e Literatura*, Bān Gù escreveu:

A origem do confucionismo provavelmente se deu nos oficiais da educação. Estes eram aqueles que auxiliavam o imperador a compreender o Universo através dos princípios de Yin-Yáng, além de educar o povo. Eles mergulhavam nos Seis Livros Clássicos, priorizando a prática de benevolência e justiça. Herdavam a sabedoria dos imperadores Yáo e Shùn, seguiam as palavras dos reis Wén e Wǔ, e respeitavam Confúcio com Mestre, para emprestar destes sábios o peso dos seus conhecimentos. Den-

---

<sup>41</sup> 天子失官，學在四夷。《左傳·昭公十七年》

<sup>42</sup> 九流十家：儒家、道家、陰陽家、法家、名家、墨家、縱橫家、雜家、農家

tre todos os tipos de pensamentos e teorias, o confucionismo é o mais importante quanto à sua visão do mundo e do ser humano.<sup>43</sup>

Confúcio não foi o precursor da Educação Particular, tampouco o único. No entanto, testemunhado na compilação de frases e pensamentos do mestre conhecido como *Analectos*, foi seu princípio de *educar sem distinção de classe*<sup>44</sup> que levou a educação, uma vez considerada exclusividade da aristocracia, para a população, difundindo o conhecimento intelectual. Nos *Analectos*, capítulo sétimo, intitulado Shùér, o mestre disse:

Àqueles que me trouxeram um pouco da carne seca, eu nunca recusei o ensino.<sup>45</sup>

Além disso, Confúcio, inserido num contexto de turbulência social, no qual o vassalo assassinava seu rei, assim como o filho matava o próprio pai, procurou não só transmitir as intelectualidades, como também resgatar os princípios virtuosos e valores humanos, sistematizados ao longo das Três Dinastias. Como, por exemplo, ritos e música; cinco princípios humanos, ou seja, o aperfeiçoamento pessoal, que se perderam nos tempos de guerras durante Zhōu do Leste. No *Analectos*, capítulo terceiro, intitulado Bāyì, Confúcio aprova a continuidade dos ritos de Zhōu:

Os ritos de Zhōu, amadurecidos com a experiência das dinastias Xià e Shāng, são demasiadamente ricos. Eu concordo com eles.<sup>46</sup>

---

<sup>43</sup> 儒家者流，蓋出於司徒之官，助人君順陰陽明教化者也。游文於六經之中，留意於仁義之際，祖述堯舜，憲章文武，宗師仲尼，以重其言，於道最為高。《漢書·藝文志》

<sup>44</sup> 子曰：「有教無類。」《論語·衛靈公第十五》

<sup>45</sup> 子曰：「自行束脩以上，吾未嘗無誨焉。」《論語·述而第七》

<sup>46</sup> 子曰：「周監於二代，郁郁乎文哉。吾從周。」《論語·八佾第三》

Dessa forma, Confúcio e seu projeto pedagógico merecem o destaque do próximo capítulo.

### 3. CONFÚCIO

---

Confúcio disse: “Firmei minhas aspirações nos estudos aos quinze anos de idade. Aos trinta, estabeleci-me os objetivos da vida. Aos quarenta, eu não tinha mais dúvidas. Aos cinquenta, compreendi o significado do Mandato Divino. Aos sessenta, meus ouvidos discerniram verdades dentre falsidades. Aos setenta, consegui seguir meu coração, sem ignorar as disciplinas. – *Confúcio, os Analectos, capítulo segundo, Wéizhèng*<sup>47</sup>

#### 3. 1 – Anos de formação

Confúcio (551-479 a.C.) foi uma das personagens que mais influenciaram a China em todos os tempos, com sua visão do mundo e filosofia de ser. Escritos lendários, condecorações, homenagens a respeito desse pensador são incontáveis ao longo da história da China. O renomado historiador Sīmǎ Qiān<sup>48</sup> (ca. 206 a.C – 9 d.C.), que preservou a história dos antigos nobres, reservou a Confúcio um capítulo, no tomo das *Genealogias das Grandes Famílias*, com mais de dez mil ideogramas, no qual descreve a família do mestre e seus trabalhos, apesar de este não fazer parte de qualquer família aristocrática:

Confúcio nasceu em Reino de Lǚ, Zōuyì, do distrito de Chāngpíng. Seu antepassado era do Reino de Sòng, chamado Kǒng Fángshú. Fángshú gerou Bóxià, este por sua vez, teve Shúliánghé. Este último se uniu, com falta de aprovação da sociedade, com a filha da família Yán, e nasceu Confúcio, graças às orações feitas na montanha Níqiū. No

---

<sup>47</sup> 子曰：「吾十有五而志于學，三十而立，四十而不惑，五十而知天命，六十而耳順，七十而從心所欲，不踰矩。」《論語·為政第二》

<sup>48</sup> O mestre dos historiadores chineses, também conhecido como maior cronista da China. Seu livro “Registros Históricos” foi considerado o modelo de escrever da história da China, além de contribuir significativamente no mundo literário por criar um novo de estilo, retratando a história da China em uma série de biografia, anais, tratados e tabelas. Foi o primeiro historiador a escrever a respeito de Confúcio, segundo os dados que coletou ao fazer a viagem para terra natal do mesmo.

Lǔxiānggōng Ano 22 [551 a.C.], nasceu Confúcio. No meio da sua cabeça tinha uma depressão, por isso deu-se o nome Qiū [vale] e Zhòng ní, e sobrenome era Kǒng<sup>49</sup>

Confúcio era o filho mais novo do terceiro casamento do seu pai, Shúlíánghé. O casamento não foi aceito pela sociedade, pois o pai, aos 64 anos de idade, se uniu com uma moça com a diferença de quase 40 anos. Aos três anos, perdeu o pai e se mudou com a mãe a Qūfù, capital do reino de Lǔ, o que o levou a sustentar a família desde cedo, junto com a mãe. Nos *Analectos*, capítulo nono Zihǎn, o próprio Confúcio afirmou:

Eu era de origem humilde e pobre quando jovem. É por isso que tenho domínio de várias habilidades.<sup>50</sup>

Por estar no capital de reino de Lǔ, centro de heranças dos ritos de Zhōu, Confúcio desde infância “brincava de organizar os instrumentos de rituais e de simular a cerimônia”<sup>51</sup>, contava o historiador Sīmǎ Qiān na *Genealogia da Família de Confúcio*. Iniciou seus estudos muito cedo, supervisionado pelos ensinamentos da mãe e, posteriormente pelo avô materno, tornando-se mais tarde o jovem mais estudioso e sábio da vila onde ele residia. Quando adulto, exerceu funções diversificadas desde administrador da Família Ji<sup>52</sup> até receber o cargo máximo legislativo-judiciário do reino de Lǔ, como retrata a *Genealogia da Família de Confúcio*:

Confúcio era pobre e de origem humilde. Quando cresceu, foi funcionário de cargos baixos na Família Ji, sem cometer erros na administração de armazém, e nos cálculos durante o exercício; foi administrador público, encarregado de cuidar do rebanho esta-

---

<sup>49</sup> 孔子生魯昌平鄉陬邑。其先宋人也，曰孔防叔。防叔生伯夏，伯夏生叔梁紇。紇與顏氏女野合而生孔子，禱於尼丘得孔子。魯襄公二十二年而孔子生。故因名曰丘云。字仲尼，姓孔氏。《史記·孔子世家》

<sup>50</sup> 子曰：「吾少也賤，故多能鄙事。」《論語·子罕第九》

<sup>51</sup> 孔子為兒嬉戲，常陳俎豆，設禮容。《史記·孔子世家》

<sup>52</sup> Uma das três famílias aristocráticas do reino de Lǔ que, controlando o rei local, apossaram-se do poder real.

tal. Nesse período fez prosperar a pecuária. Depois, foi reconhecido e nomeado como Sikōng [cargo responsável pelas construções civis].<sup>53</sup>

O interesse pelos estudos em Confúcio é crescente, e as áreas mais estudadas são a dos ritos e da música. O pensador se definia no capítulo sétimo, intitulado *Shùér*, dos *Analectos* assim: “Não sou uma pessoa que nasceu consciente de tudo, sou apenas curioso das culturas antigas, e dedicado na busca do conhecimento”<sup>54</sup> e “(...) quando se fala dele [referindo-se a si mesmo], é uma pessoa que esquece de se alimentar quando abraça fervorosamente aos estudos (...)”<sup>55</sup>.

Além disso, apesar de Confúcio já ter sido considerado sábio, também era conhecido pela sua humildade na busca de conhecimento. Na *Genealogia da Família de Confúcio* retratou que o pensador buscou os conhecimentos de qín, instrumento chinês de corda, e procurou Lǎozǐ para aprimorar os ritos de Zhōu:

Confúcio foi aprender a tocar qín com Shìxiāngzǐ. Após dez dias de estudos, não avançava para nova música. Shìxiāngzǐ lhe informou: “Já pode aprender novas músicas”. Confúcio lhe respondeu: “Apesar de já familiarizado com o estilo da música, ainda não me aperfeiçoei quanto às técnicas”. Foram-se alguns dias. Shìxiāngzǐ lhe disse: “Agora você já está com as técnicas aprimoradas, já pode aprender uma nova música”. Confúcio lhe respondeu: “Eu ainda não compreendi o espírito da música”. Foram-se alguns dias. Shìxiāngzǐ lhe avisou: “Agora já compreendeu o espírito da música, já pode adquirir uma nova música”. Confúcio lhe respondeu: “Eu ainda não sei do compositor da música”. Foram-se alguns dias. Confúcio refletiu em absoluto silêncio, ficou tranquilo e feliz. Olhou para longe e exclamou: “Eu percebi quem foi o compositor dessa música! A pessoa possui pele morena e estatura alta e forte. O olhar era brilhante, longe e determinado como rei que comanda os vassalos dos quatro cantos. Se não for Rei Wén de Zhōu, quem poderá ser o compositor dessa música?” Shìxiāngzǐ, por sua vez, saiu

---

<sup>53</sup> 孔子貧且賤。及長，嘗為季氏史，料量平；嘗為司職吏而畜蕃息。由是為司空。《史記·孔子世家》

<sup>54</sup> 子曰：「我非生而知之者，好古，敏以求之者也。」《論語·述而第七》

<sup>55</sup> 葉公問孔子於子路，子路不對。子曰：「女奚不曰，其為人也，發憤忘食，樂以忘憂，不知老之將至云爾。」《論語·述而第七》

do assento [uma forma de mostrar o respeito], reverenciou-o duas vezes e disse: “Meu mestre me contou que essa música chama-se exatamente ‘Cântico do Rei Wén!’”<sup>56</sup>

Nángōng Jìngshū, natural do reino de Lǚ, pediu a autorização ao rei de Lǚ: ‘Favor, deixe Confúcio visite a Zhōu.’ Então, o rei deu-lhes uma carroça, dois cavalos e um servo, para irem a Zhōu em busca da sabedoria dos ritos com Lǎozǐ. (...) Após voltar de Zhōu, os discípulos de Confúcio foi aumentando.<sup>57</sup>

A determinação e a persistência de Confúcio em busca da aprendizagem dos valores de aperfeiçoamento dos valores humanos e sociais, baseando nos ritos e na música, fizeram-no ser procurado para que ensinasse. Então, o mestre:

Através de Poesia, Letras, Ritos e Música para educar o povo, possuía provavelmente três mil discípulos, dos quais setenta e dois são os que dominavam as seis práticas artísticas. Pessoas como Yán Zhuóōu que receberam ensinamento do mestre sem se tornar seus discípulos também eram bastantes.<sup>58</sup>

### 3.2 – O educador

Depois dos 30 anos de idade, Confúcio interrompeu pela primeira vez sua vida política e se tornou educador. O seu reconhecimento, disseminado por toda a Ásia, deveu-se à inovação no ensino-aprendizagem. Para o educador, buscar o conhecimento e aperfeiçoar as seis práticas artísticas – Rito, Música, Arqueria, Aurigaria, Letras e Número – não devem servir para a ascensão social, como defendia a recém-proclamada classe dos letrados, ou seja, o co-

---

<sup>56</sup> 孔子學鼓琴師襄子，十日不進。師襄子曰：「可以益矣。」孔子曰：「丘已習其曲矣，未得其數也。」有聞，曰：「已習其數，可以益矣。」孔子曰：「丘未得其志也。」有聞，曰：「已習其志，可以益矣。」孔子曰：「丘未得其為人也。」有聞，有所穆然深思焉，有所怡然高望而遠志焉。曰：「丘得其為人，黯然而黑，頎然而長，眼如望羊，如王四國，非文王其誰能為此也！」師襄子辟席再拜，曰：「師蓋云文王操也。」《史記·孔子世家》

<sup>57</sup> 魯南宮敬叔言魯君曰：「請與孔子適周。」魯君與之一乘車，兩馬，一豎子俱，適周問禮，蓋見老子云。 (...) 孔子自周返於魯，弟子稍益進焉。《史記·孔子世家》

<sup>58</sup> 孔子以詩書禮樂教，弟子蓋三千焉，身通六藝者七十有二人。如顏濁鄒之徒，頗受業者甚眾。《史記·孔子世家》

nhecimento não deveria ser um instrumento para a elevação profissional, mas um meio de aperfeiçoamento da própria prática pessoal e social. Sendo assim, o objetivo do ensino não se restringiria à mera transmissão de intelectualidades. Deveria também promover a formação humana e social, independente da classe social. Nos *Analectos*, capítulo décimo quarto, intitulado *Xiànwèn*, Confúcio criticou os letrados que atribuíam aos estudos somente o reconhecimento social:

“Os intelectuais dos tempos antigos estudavam para conhecerem-se a si. Os intelectuais atuais estudam para que os outros os reconheçam”.<sup>59</sup>

Com esse propósito pedagógico, Confúcio propõe a importância do aprender, em consonância com a prática pessoal, e defende a educação para todos. É importante ressaltar que Confúcio não pregava a moralização da população, mas que, através dos estudos, os alunos compreendessem o verdadeiro significado das virtudes humanas, assim as colocando em prática social, sem torná-las etiquetas hipócritas de distinção social, como muitos dos letrados emergentes pretendiam. Nos *Analectos*, destaco, respectivamente, a advertência do mestre durante a conversa com o discípulo *Zīgòng*, do capítulo sexto, intitulado *Yōngyě*, e a crítica quanto aos letrados utilitários, do capítulo oitavo, intitulado *Tàibó*:

“Você deve ser um estudioso virtuoso, não um estudioso hipócrita”.<sup>60</sup>

“Após três anos de estudos, não ambicionar em remuneração do governo. Esse tipo de intelectual é difícil de encontrar”.<sup>61</sup>

---

<sup>59</sup> 子曰：「古之學者為己，今之學者為人。」《論語·憲問第十四》

<sup>60</sup> 子謂子夏曰：「女為君子儒，無為小人儒。」《論語·雍也第六》

<sup>61</sup> 子曰：「三年學，不至於穀，不易得也。」《論語·泰伯第八》

Numa outra ocasião, a conversa entre o mestre e seu discípulo Zhòngyóu também discutiu a relevância da formação humana em concomitância com a busca pelo aprendizado:

Confúcio disse: “Zhòngyóu! Você já ouviu dizer de seis virtudes e seus seis prejuízos?” Este lhe respondeu: “Não”. Confúcio disse: “Então, sente-se. Vou lhe explicar. Abraçar a benevolência mas não gostar de aprendizado, seu prejuízo é ser destrutado; abraçar a sabedoria mas gostar de aprendizado, seu prejuízo é ficar indisciplinado; abraçar confiança mas não gostar de aprendizado, seu prejuízo é ser enganado; abraçar a retidão mas não gostar de aprendizado, seu prejuízo é ficar extremista; abraçar a coragem mas não gostar de aprendizado, seu prejuízo é insurgência; abraçar a firmeza mas não gostar de aprendizado, seu prejuízo é a arrogância”.<sup>62</sup>

Assim, os ritos exercem papéis importantes. Os ritos não devem ser interpretados como formas meramente instrumentalistas da sociedade, mas, é necessário compreender sua essência ética quanto à disciplina pessoal. Observa o questionamento do mestre quanto às formalidades sem seu devido sentido:

Confúcio disse: “Ritos! Ora, os ritos! São apenas senão jades e sedas? Músicas! Ora, as músicas! São apenas senão sinos e tambores?”<sup>63</sup>

Para o mestre, as virtudes humanas sem a disciplina dos ritos transformarão em males. Destaco, então, o primeiro trecho da fala de Confúcio, compilado no capítulo oitavo, intitulado

*Tàibó, dos Analectos:*

Confúcio disse: “Respeitar sem a orientação dos ritos, a consequência é improdutividade; ter cautela, sem seguir os ritos, a consequência é o excesso de hesitação; ter coragem sem orientação dos ritos, a consequência é provocar problemas; ser reto sem seguir os ritos, a consequência é frieza nas palavras”.<sup>64</sup>

---

<sup>62</sup> 子曰：「由也，女聞六言六蔽矣乎？」對曰：「未也。」「居！吾語女。好仁不好學，其蔽也愚；好知不好學，其蔽也蕩；好信不好學，其蔽也賊；好直不好學，其蔽也絞；好勇不好學，其蔽也亂；好剛不好學，其蔽也狂。」《論語·陽貨第十七》

<sup>63</sup> 子曰：「禮云禮云，玉帛云乎哉？樂云樂云，鐘鼓云乎哉？」《論語·陽貨第十七》

<sup>64</sup> 子曰：「恭而無禮則勞，慎而無禮則蕙，勇而無禮則亂，直而無禮則絞。」

Outro mérito de Confúcio é atribuído à sua metodologia de ensino: educar conforme as características do discípulo. O aluno deve ser orientado de forma coerente quanto à sua personalidade e necessidade, já que o objetivo do aprender é e prol do aperfeiçoamento pessoal. Nos *Analectos* constam vários momentos em que o mestre deu orientações diferentes para a mesma situação-pergunta. No capítulo segundo, intitulado *Wéizhèng*, quatro discípulos, Mèngyìzǐ, Méngwǔbó, Zǐyóu e Zǐxià, perguntaram do significado de “piedade filial para com os pais” ao mestre. Confúcio lhes respondeu, respectivamente, “Não inflija os ritos”<sup>65</sup>, “Os pais se preocupam somente na saúde de seus filhos”<sup>66</sup>, “Os filhos atuais que se reconhecem como piedosos para com os pais, alimentam-nos. No entanto, os cavalos e os cães também são alimentados. Sem o devido respeito, então qual é a diferença?”<sup>67</sup> e “É muito difícil os filhos servirem os pais sem mostrar a impaciência. Que faça todas as tarefas de casa; quando tiver bebidas e comidas, que os pais e os mais velhos alimentem, será assim, a piedade filial?”<sup>68</sup>.

Além de orientar os questionamentos de discípulos, nos *Analectos*, capítulo sétimo, intitulado *Shù'ér*, anotou que Confúcio concentrava seus ensinamentos em quatro direções: conhecer Poesia, Letras, Rito e Música; retificar os comportamentos; cultivar a integridade e honestidade; e preservar a confiança entre as pessoas.<sup>69</sup> Vale salientar que as seis práticas artísticas também incluíam no conteúdo ensinado.

---

<sup>65</sup> 孟懿子問孝。子曰：「無違。」《論語·為政第二》

<sup>66</sup> 孟武伯問孝。子曰：「父母唯其疾之憂。」《論語·為政第二》

<sup>67</sup> 子游問孝。子曰：「今之孝者，是謂能養。至於犬馬，皆能有養；不敬，何以別乎？」《論語·為政第二》

<sup>68</sup> 子夏問孝。子曰：「色難。有事弟子服其勞，有酒食先生饌，曾是以為孝乎？」《論語·為政第二》

<sup>69</sup> 子以四教：文，行，忠，信。《論語·述而第七》

A Poesia e a Música são as artes que sempre foram mencionadas concomitantemente na educação chinesa e enfatizados por Confúcio, pois, em paralelo da busca pelo aperfeiçoamento baseado nos ritos, ainda é necessário saber expressar as emoções. Nos *Analectos*, capítulo oitavo, intitulado *Tàibó*, o mestre aborda claramente a função das artes:

“A poesia incentiva, o rito retifica, a música aperfeiçoa”.<sup>70</sup>

Nos *Analectos*, capítulo segundo, intitulado *Wéizhèng*, Confúcio define as mais de 300 poesias do livro *Odes* em uma única expressão “sentimentos puros e corretos”<sup>71</sup>. São registradas várias passagens em que Confúcio alertava os alunos, inclusive seu próprio filho, a importância dos estudos das poesias. Realço duas passagens, respectivamente, nos capítulos décimo sétimo e oitavo, intitulados *Jìshì* e *Tàibó*:

Confúcio disse: “Alunos! Por que não estudam a poesia? A poesia pode incentivar o entusiasmo, aprimorar a percepção, motivar a sociabilidade e expressar a crítica. Em relação aos próximos, podem usá-la para servir ao pai. Em relação aos que estão longe, podem aproveitá-la para servir ao rei. Além disso, ainda podem aprender nome dos animais e dos vegetais”.<sup>72</sup>

Chén Gāng perguntou a Bóyú: “Você recebeu algum ensinamento secreto do seu pai?” Este lhe respondeu: “Não. Uma vez, meu pai estava de pé e sozinho no pátio, eu passei rapidamente por lá, atravessando-o. Meu pai me perguntou: ‘Já estudou as *Odes*?’ Eu lhe respondi que não. Então, ele me disse: ‘Se não aprender poesia, não saberá como se expressar’. Retirei-me e fui estudar as *Odes*. Passaram-se alguns dias, meu pai novamente estava de pé e a só no pátio. Eu passei rapidamente por lá, atravessando-o. Meu pai me perguntou: ‘Já estudou rito?’ Eu lhe respondi que não. Então ele me disse: ‘Se não estudar rito, não saberá como se estabelecer na sociedade’. Retirei-me e fui estudar rito. Somente esses dois alertas meu pai me deu em ambientes particulares”. Chén Gāng retirou-se e disse alegremente: “Fiz uma pergunta e recebi três respostas, isto é,

---

<sup>70</sup> 子曰：「興於詩，立於禮。成於樂。」《論語·泰伯第八》

<sup>71</sup> 子曰：「詩三百，一言以蔽之，曰『思無邪』。」《論語·為政第二》

<sup>72</sup> 子曰：「小子！何莫學夫詩？詩，可以興，可以觀，可以群，可以怨。邇之事父，遠之事君。多識於鳥獸草木之名。」《論語·陽貨第十七》

aprendi a importância das poesias e dos ritos, além de saber que um sábio não dá preferências ao próprio filho!”<sup>73</sup>

Em relação à música, Confúcio também guardava suas próprias concepções. Já fora mencionado que o mestre educador era um estudioso de música fervoroso, como conta a história em que este procurou Shìxiāngz, a fim de aprender o *qín*. Igualmente com a poesia, nos *Analectos*, também retrataram diversas histórias em que o mestre ou fazia crítica às músicas, ou explicava sua função, ou desfrutava o momento alegre do cantar. No livro *Tratado de Ritos*, no capítulo *Explicação das Letras*, consta a fala do mestre:

“Quando o povo apresenta a ampla tolerância e é simples e bom, significa que houve o desenvolvimento da educação da música”<sup>74</sup>

Segundo o comentário do professor Líu Lán, autor do livro *A Arte-Educação da Música Chinesa* (2006, p. 7), Confúcio esperava que a música fosse ampla sem ser nervosa; esparsa sem ser exagerada. Através da educação desse tipo de música para regular as emoções humanas, o educando com certeza alcançará o estado de integridade e tolerância. Assim, para Confúcio, a música interfere inconscientemente a conduta das pessoas, fazendo com que diminuam os males sociais. No livro *Piedade Filial*, capítulo décimo segundo, intitulado *Divulgação da Verdade*, o mestre alega:

“Para melhorar o ambiente e os costumes de um reino, nada é melhor que por meio da música”<sup>75</sup>

---

<sup>73</sup> 陳亢問於伯魚曰：「子亦有異聞乎？」對曰：「未也。嘗獨立，鯉趨而過庭。曰：『學詩乎？』對曰：『未也。』『不學詩，無以言。』鯉退而學詩。他日又獨立，鯉趨而過庭。曰：『學禮乎？』對曰：『未也。』『不學禮，無以立。』鯉退而學禮。聞斯二者。」陳亢退而喜曰：「問一得三，聞詩，聞禮，又聞君子之遠其子也。」《論語·季氏第十六》

<sup>74</sup> 「廣博易良，《樂》教也。」《禮記·經解》

Outra arte mencionada nos *Analectos*, apesar de pouco frequente, é a arqueria. Confúcio entendia que essa prática corporal fosse mais do que uma mera competição. Para ele, tal arte era uma cerimônia que proporcionaria ambiente do exercício de respeito pelo outro e do espírito de apaziguamento. Além do mais, o exercício de arqueria, assim como qualquer estudo, deveria refletir os valores humanos, e não somente a força física ou as técnicas, pois o importante seria a concentração do arqueiro quanto à ação e mente, demonstrando harmonia. Aponto o fragmento localizado no capítulo sétimo, intitulado *Shùér*, dos *Analectos*

Confúcio disse: “O homem virtuoso não possui o que competir com os outros. Se houver, então somente nas circunstâncias do ritual de arqueria. Os competidores se cumprimentam com cerimônias de respeito, convidando uns aos outros, e sobem na plataforma de disputa. Após a atividade, todos descem, e o vencedor cumprimenta respeitosamente os perdedores, bebendo. Eis a competição entre homens virtuosos!”<sup>76</sup>

No mesmo capítulo, destaco a crítica do mestre educador àqueles que competem, porém apenas davam prioridade a força física, dizendo que os letrados perderam a essência do espírito de praticar a arqueria:

Confúcio disse: “Durante o ritual de arqueria, dar importância ao alvo, mas nem sempre precisar perfurar a pele, é o espírito da cerimônia antiga.”<sup>77</sup>

Por fim, o reconhecimento de Confúcio como referência dos educadores atuais é também devido a sua metodologia de ensino e a seu princípio de ser professor. O ideal do dever de ser professor proposto pelo mestre encontra-se explicitamente na sua fala no capítulo sétimo, intitulado *Shùér*, dos *Analectos*: *Aprender sem se cansar e desistir, orientar os alunos sem negli-*

---

<sup>75</sup> 「移風易俗，莫善於樂。」《孝經·廣要道第十二》

<sup>76</sup> 子曰：「君子無所爭，必也射乎！揖讓而升，下而飲，其爭也君子。」《論語·述而第七》

<sup>77</sup> 子曰：「射不主皮，為力不同科，古之道也。」《論語·述而第七》

*genciar e fatigar-se*<sup>78</sup>. Outra qualificação imprescindível atribuída ao professor é estimular o raciocínio do aluno, incentivando a própria reflexão perante o conteúdo ensinado. O mestre explica, nos *Analectos*, capítulo sétimo, intitulado *Shùér*

“Se o aluno ainda não alcançar o estado de o almejado aprendizado, não o conseguindo, eu não lhe darei inspirações. Se ainda não alcançar o estado de querer discursar sobre algo, no entanto, faltarem-lhes as palavras, eu não lhe darei orientações. Quando menciono um canto dum quadrado, mas o aluno não conseguir raciocinar os outros três, não lhe ensinarei novos conteúdos”<sup>79</sup>

Confúcio, alega, no capítulo sétimo, intitulado *Shùér*, dos *Analectos*

“Em relação aos estudos, é melhor gostar do conhecimento do que apenas compreendê-los. É melhor se sentir prazerosamente imerso no meio dos conhecimentos do que apenas gostar dos mesmos”<sup>80</sup>

### 3.3 Arte-educação em Taiwan

As heranças do mestre Confúcio perpassam toda cultura chinesa e, sobretudo, influenciam significativamente a educação atual de Taiwan. No ensino básico de 12 anos, principalmente no ensino infantil e fundamental, há cinco grandes eixos de ensino e aprendizagem: Virtude, Intelectualidade, Corporeidade, Coletividade e Estética, as quais são também avaliações pedagógicas dos educandos. Faço, então, alguns apontamentos em relação à educação de Taiwan.

Na ordenação acima apresentada, percebe-se que a educação pela Virtude se destaca, em concordância com ideias confucionistas de se tornar homem virtuoso por meio dos estudos e aprendizados da vida, ou seja, pela formação humanitária dos educandos. Logo, pode-se

---

<sup>78</sup> 「學而不厭，誨人不倦」《論語·述而第七》。」「《論語·述而第七》

<sup>79</sup> 子曰：「不憤不啟，不悱不發。舉一隅不以三隅反，則不復也。」

<sup>80</sup> 子曰：「知之者不如好之者，好之者不如樂之者。」《論語·雍也第六》

dizer que a educação escolar não se restringe apenas à mera transmissão de conhecimentos, mas os valores humanos como rito, integridade, respeito e humildade são também abordados para o fornecimento de uma educação integral do homem.

As escolas públicas de Taiwan, distribuídas uma em cada região municipal, são muito grandes, e colocam os alunos num contexto de socialização amplamente diversificado. Os alunos, além de lidar os relacionamentos com os outros da mesma idade e com os professores, se deparam diante de uma organização escolar-social complexa. Atividades como limpar os lugares públicos como jardim, quadras, banheiro e sala de aula, bem como recolher lixo, não são estranhas para as crianças taiwanesas. As reuniões mensais de classe são determinadas, com auxílio do professor responsável, pelos alunos, e reservadas para discutir assuntos como conflito, organização social da sala, eleição de cargos e determinação de regras. Os alunos dos últimos anos são também responsáveis em auxiliar as crianças dos anos iniciais.

Nessas condições, é importante aprender a manter em harmonia a escola, em todos os sentidos. Cito, então, as palavras do mestre Confúcio, registradas nos *Analectos*, capítulo primeiro, intitulado de Xuéér:

“Os discípulos, quando pequenos, devem respeitar e honrar os pais em casa; em relação aos irmãos, devem amá-los e ter respeito mútuo; para resolver os problemas devem ser prudentes e confiáveis; na sociedade, devem lidar com os outros com igualdade e aproximar dos homens virtuosos. Depois de cumprir prioritariamente os requisitos anteriores, devem aprender as letras”<sup>81</sup>

Os eixos seguintes são consequência da primeira. A Intelectualidade se refere ao aprendizado dos conhecimentos curriculares; já a Corporeidade, a Coletividade e a Estética abordam questões artísticas.

---

<sup>81</sup>子曰：「弟子入則孝，出則弟，謹而信，汎愛眾而親仁；行有餘力，則以學文。」《論語·學而第一》

A Corporeidade, ou educação corporal, prioriza o conhecimento do corpo dos alunos, não só nas atividades físicas e estudos biológicos, mas também o descobrimento de si mesmo, tal como mestre propõe o estudo de Arqueria e Aurigaria. Então, considero como uma preparação dos estudos o exercício físico matinal, citado nas minhas recordações. Além disso, o intervalo de 10 minutos entre todas as aulas, mesmo que sejam consecutivas, é importante para os alunos, pois prevê o descanso intelectual e o relaxamento corporal.

A Coletividade, em consonância com a valorização da política levada a cabo por Confúcio, aborda questões de decisão pública. O incentivo do pensamento coletivo é uma característica fundamental da cultura chinesa. Estímulos como: pensar no lugar do outro; compartilhar as mesmas tarefas, dores, felicidades, tristezas; respeitar o outro como a si mesmo são frequentes nas relações professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor, entre outras. Então, as atividades esportivas que envolvem a sala como um todo são frequente, além dos concursos internos como a arte do mural da turma<sup>82</sup>.

Por fim, a Estética diz respeito às artes. Em conformidade aos ideais de Confúcio para a Música e Poesia, o significado das artes supera a ideia da educação artística; são complementos imprescindíveis. A arte permeia todo currículo pedagógico, como citado nas recordações, dialogando com a educação, isto é, o educando, por meio da experiência artística, busca a harmonia interior e exterior. Em outras palavras, a compreensão e a experiência da sensibilidade, expressividade, criatividade, e outras capacidades proporcionadas pela arte constituem o eixo da Estética, completando a formação humanística do cada educando.

---

<sup>82</sup> Todas as classes possuem um mural na parede de trás da sala para fixar trabalhos artísticos, redações, avisos escolares, etc. O mural deve ser enfeitado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Os elementos artísticos sempre acompanharam a trajetória da educação chinesa. Os ancestrais chineses, mitológicos ou não, quando trataram da educação no sentido da formação humana, preocuparam-se em fazer do ensino-aprendizagem um aperfeiçoamento pessoal físico e espiritual, para tornar o ser um indivíduo consciente e virtuoso perante a sociedade. Sendo assim, da mesma forma que o aprimoramento da cognição é imprescindível na educação, a arte exerce um papel fundamental no trabalho do interior do educando, isto é, atua no cultivo da sensibilidade, percepção, coletividade e imaginação, entre outros elementos invisíveis da vida como um todo dos discípulos. Confúcio foi quem consolidou a relação do aprendizado exterior com a atuação interior das artes no educando.

Com esse ideal pedagógico, o Mestre educador determinou a importância do aprendizado das artes, importância que a educação chinesa nunca deixou de contemplar. Tal como para a história da China, as contribuições educacionais e filosóficas de Confúcio foram muito significativas, e fez com que o filósofo neo-confucionista Zhūxī (1130 – 1200) da dinastia Sòng declarar: “Se o Céu não gerasse Zhòngní [Confúcio], o mundo viveria numa eterna escuridão”.<sup>83</sup>

As influências de Confúcio no campo da educação atual encontram-se firmemente enraizadas na educação de Taiwan. A Educação Básica de 12 anos ainda se fundamenta nos cinco

---

<sup>83</sup> 「天不生仲尼，萬古長如夜」《朱子語類》卷第九十三

eixos de aprendizagem, os quais refletem os princípios confucionistas na busca da formação de um homem virtuoso.

Consequentemente, a aliança arte-educação não deve se restringir apenas às aulas de educação artística. A arte-educação deve se articular com qualquer campo de conhecimento, pensando no homem na sua totalidade. Duarte Júnior alega:

Arte-educação não deve significar, finalmente, a mera inclusão da “educação artística” nos currículos escolares. Porque, em se mantendo a atual estrutura (compartimentada e racionalista) de nossas escolas, a arte ali se torna apenas uma disciplina a mais entre tantas outras.” (Duarte Júnior, 1991, pag. 74)

O estudo dos pensamentos de Confúcio é muito vasto, assim como o da educação chinesa. Este trabalho apenas tratou de alguns aspectos da educação proposta por Confúcio, focalizando as análises nos componentes artísticos da sua pedagogia, sem aprofundar muito nos princípios filosóficos da formação humana, como discutir detalhadamente as virtudes humanas mencionadas pelo mestre educador nos *Analectos*.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

---

- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei 5.692/71*, de 11 de agosto de 1971, disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm)> Acesso em 12/07/2013.
- CATTANI, Iclea Maria Borsa. Arte contemporânea: o lugar da pesquisa. In: BRINTTE, Bianca; TESSLER, Edida. (Orgs.) *O meio como ponto zero: metodologia de pesquisa em artes plástica*. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2002, v. 3, p. 30 – 50.
- DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Pesquisa, formação e relatos de imigrantes: entre territórios e saberes. In: PASSEGGI, M. Conceição; SOUZA, Eliseu Clementino. (Orgs.). (Auto)biografia: formação, territórios e saberes. Natal e São Paulo: EDUFRAN e Paulus, 2008, p. 183 – 201.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. *Por que arte-educação?* Campinas: Papyrus, 1991.
- HU, Meiqi. 中國教育史 [A História da Educação Chinesa]. Taipei: Sanmin, 1995.
- HUANG, renxian (Org.). 中国教育史 [História da Educação Chinesa]. Fuzhou: Fujian Renmin, 2003.
- LANCRI, Jean. Colóquio sobre a metodologia da pesquisa em artes plásticas na universidade. In: BRITTES, Bianca; TESSLER, Edida. (Orgs.). *O meio como ponto zero: metodologia de pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2002, p. 15 – 34.
- LIU, Lan. 中國音樂美學 [A Estética da Música Chinesa]. Taipei: Wenjin, 2006.
- MATTAR, Sumayara. *Sobre Arte e Educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula*. Campinas: Papyrus, 2010.
- READ, Herbert. *Educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SUN, Peiqing (Org.). 中国教育史 [História da Educação Chinesa], Shanghai: Editora da Universidade Normal Huadong, 1992.
- VIANNA, Ticha; STRAZZACAPPA, Márcia. Teatro na educação: reinventando mundos. In: FERREIRA, Sueli. (Org.). *O ensino das artes: construindo caminhos*. Campinas: Papyrus, 2001.
- WU, Zhenzuo. 中國教育史要略 [A Sintética História da Educação Chinesa]. Taipei: Wunan, 2008.
- \_\_\_\_\_. 中國教育思想史大綱 [A Resumida História do Pensamento Educacional Chineses]. Taipei: Wunan, 2006.
- XU, Zonglin; ZHOU, Yuwen. 教育史 [História da Educação]. Taipei: Wunan, 1997.